

# Desenvolvimento profissional sob a ótica de pós-graduandos das áreas de Educação e Turismo

*Professional development from the perspective of graduate students in the areas of Education and Tourism*

Érica Santana Silveira Nery <sup>1</sup>

Bianca Resende Campos Silveira <sup>1</sup>

Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

## Editor

Alexandre Anselmo Guilherme  
PUCRS, RS, Brasil

## Editor Assistente

Cibele Cheron  
PUCRS, RS, Brasil

## Editores Associados

Bruno Antonio Picoli  
Universidade Federal da Fronteira Sul,  
Chapecó, SC, Brasil

Pricila Kohls dos Santos  
Universidade Católica de Brasília,  
Brasília, DF, Brasil

Renato de Oliveira Brito  
Universidade Católica de Brasília,  
Brasília, DF, Brasil

Elisa Ustarroz  
PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

## RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender o sentido do desenvolvimento profissional para pós-graduandos das áreas de Educação e Turismo, cursistas de Pós-graduação em uma universidade pública brasileira. No âmbito da metodologia da pesquisa, de base qualitativa, fez-se uso de entrevista semiestruturada aplicada a vinte estudantes de pós-graduação das referidas áreas. A Análise de Discurso serviu de perspectiva para analisar os dados/discursos, tendo como fundamento teórico Orlandi (2005). Os fundamentos teóricos pautaram-se em Freire (2011), Goulart (2003), Marcelo (2018), Martinez (2018), Schön (2009), dentre outros. Os resultados da análise apontam que os pós-graduandos explicitam que o desenvolvimento profissional vincula-se ao conhecimento da sua profissão e, por conseguinte, à constituição das suas identidades profissionais, da valorização, da união e da busca pela reafirmação dos seus direitos e deveres. Ademais, para os referidos sujeitos, tal processo não se constitui como algo que se finda em um dado momento, tendo em vista a possibilidade dos conhecimentos e das aprendizagens serem ampliados e agregados aos conhecimentos anteriores. Diante de tais aspectos, acreditamos que este estudo pode contribuir para a compreensão do processo de desenvolvimento profissional nas áreas de Educação e Turismo, bem como pode suscitar novos estudos e pesquisas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional. Pós-graduação. Educação. Turismo.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to understand the meaning of professional development for professionals of tourism and education graduate students areas in a Brazilian public university. For the research methodology, was made interviews with twenty graduate students from the areas of Education and Tourism. The Analysis of Discourse served as a research approach to analyze the data/speeches, based on Orlandi (2005). The theoretical foundations were based on Freire (2011), Goulart (2003), Marcelo (2018), Martinez (2018), Schön (2009), among

others. The results of the analysis indicate that the graduate students explain in their speeches the professional development linked to the knowledge of their profession and, consequently, the constitution of their professional identities, appreciation, union and search for the reaffirmation of their rights and duties. Additionally, this process doesn't give as something that ends at a given moment, in view of the possibility of knowledge and learning are amplified and added to previous knowledge. In face of such aspects, We believe that this study can contribute to the understanding of the professional development process in the Education and Tourism areas, as well as may lead to new studies.

**Keywords:** Professional development. Graduate studies. Education. Tourism.

---

## Introdução

Desde os primeiros anos do século XX estamos constatando inúmeras mudanças, tanto no âmbito educacional quanto social, as quais demandam profissionais com diferentes saberes, competências e habilidades distintas das exigidas em épocas anteriores. Além disso, as relações sociais modificaram-se e, com isto, as relações com a profissão e com a carreira profissional também vêm sofrendo alterações. Nesse sentido, considerando-se o ambiente educacional, infere-se que ser professor no século XXI pressupõe assumir que a produção do conhecimento e os estudantes, possuem demandas diferentes das gerações e séculos anteriores. Outro aspecto importante diz respeito ao fato de que tais elementos estão em constantes transformações.

Vale salientar que o presente estudo discute o desenvolvimento profissional no contexto da educação, situado nas Ciências Humanas, em especial, no tocante aos cursos de licenciaturas e de Turismo. Busca-se constituir uma discussão que contribua com a formação acadêmica, social e humana dos estudantes, de modo que o profissional do ensino esteja disposto a continuar aprendendo ao longo da sua profissão (MARCELO, 2009).

Vivemos um novo tempo, com novos desafios, novas demandas sociais e isso pode ser constatado pela abertura do mercado internacional e sua interligação em blocos econômicos. Por outro lado, o avanço tecnológico entusiasma os diversos segmentos da sociedade encurtando as distâncias e as informações que são disseminadas em segundos (TRIGO, 1998). Diante desta realidade, “o turismo deixou de ser apenas um complexo socioeconômico para se tornar uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial. Juntamente com as novas tecnologias [...], o turismo está ajudando a redesenhar as estruturas mundiais” (TRIGO, 1998, p. 9).

Assim, neste artigo, estamos a considerar duas áreas de grande relevância e influência social, a saber: o Turismo e a Educação, mesmo que estejamos tratando da educação no turismo. O turismo é atualmente considerado “uma

das forças propulsoras das mudanças” (TRIGO, 1998, p. 10). As atividades desta área pressupõem a existência de infraestrutura, isto é, hotéis, restaurantes, estradas, aeroportos, dentre outros. Para tanto, necessita de profissionais qualificados para atender as demandas e ao público, cada vez mais exigente. Outro aspecto fundamental são os atrativos oferecidos aos turistas, tais como passeios com guias e até momentos de lazer específicos para hóspedes em hotéis ou nas cidades em períodos nos quais recebem mais visitantes. Todavia, sem profissionais para planejar e constituir formas de lazer, estas atividades não passam de recursos brutos (BARRETTO, 2007). A outra área, a Educação, configura-se relevante, pois visa intervir na sociedade, seja para reproduzi-la ou para transformá-la. Neste caso, tomamos a educação como prática de liberdade e de emancipação social (FREIRE, 2011). Para nós, a intersecção dessas áreas situa-se no desenvolvimento profissional, objeto de estudo desta pesquisa.

Sabemos que tanto o Turismo quanto a Educação vêm sofrendo mudanças na contemporaneidade, tendo em vista que no âmbito do turismo, constatamos uma maior exigência por parte dos turistas para a oferta de serviços e lazer, além disso, ao considerarmos que as distâncias estão cada vez menores, isto ocasiona uma maior disseminação de turistas por todo mundo, os quais anseiam por melhores formas de atendimento e prestação de serviços. No âmbito educacional, as demandas dos alunos, a cada época e contexto, transformam-se, as quais podem ser influenciadas pela velocidade na sociedade da informação e comunicação. Tais mudanças acabam por exigir mais dos profissionais que atuam nestas áreas.

Diante dessa realidade, algumas questões nos parecem pertinentes: estamos vivenciando um movimento de desenvolvimento profissional dos profissionais dessas áreas? Estão os profissionais da área de turismo e educação velando pelo seu desenvolvimento profissional? O que significa desenvolvimento profissional para esses profissionais? Consideramos que o desenvolvimento profissional, em ambas as áreas investigadas, pressupõe uma abordagem formativa cuja finalidade é valorizar o caráter contextual e organizacional, orientado à mudança.

O desenvolvimento profissional é também tema balizador de diversos outros estudos, tais como: Day (1999), Marcelo (2018), Oliveira-Formosinho (2009), entre outros. Entretanto, este trabalho tende a contribuir com o debate no sentido de que tal temática não é tratada de maneira específica ao campo da educação, mas sim como um conceito que transcende as áreas e que abrange outros profissionais.

Vale ressaltar ainda que na perspectiva educacional “o conceito de desenvolvimento profissional tem vindo a modificar-se durante a última década, sendo essa mudança motivada pela evolução da compreensão de como se produzem os processos de ensinar e aprender” (MARCELO, 2009, p. 7).

Acreditamos que os profissionais do turismo também presenciaram uma modificação em seu processo de desenvolvimento profissional, fruto da diminuição das fronteiras, das relações comerciais internacionais e das crescentes mudanças tecnológicas e de formação que presenciam. Por outro lado, ao realizarmos uma busca na base

de dados da Proquest, que contém artigos de periódicos, dissertações, teses e *e-books*, a qual faz parte das ações do Cambridge Information Group. Encontramos poucos estudos sobre o desenvolvimento profissional no contexto do Turismo. Vale ressaltar que localizamos estudos sobre o processo de desenvolvimento profissional dos profissionais das áreas de investigação deste estudo na Espanha, em Portugal, no Canadá, nos Estados Unidos, poucos na França, sendo que nos Estados Unidos e no Canadá os estudos encontram-se pautados na Psicologia. Assim, reafirmamos a necessidade de ampliação dos estudos relacionados a esta temática aqui em nosso país de maneira a abranger outras áreas. Desse modo, acreditamos que este trabalho contribui para ampliar os estudos e debates referentes ao tema em questão.

O presente estudo visa compreender o sentido do desenvolvimento profissional para os profissionais das áreas de Educação e Turismo, cursistas de Pós-graduação em uma universidade pública brasileira. Ressaltamos que a investigação nasceu no âmbito de uma disciplina da Pós-graduação em Educação *stricto sensu*, denominada Docência do Ensino Superior. As discussões sobre a temática do desenvolvimento profissional docente, realizadas no âmbito desta disciplina, desencadearam a nossa inquietação. Na continuidade, apresentaremos nossa opção metodológica, descreveremos com detalhes sobre os partícipes deste estudo e enfatizaremos sobre os pressupostos epistemológicos que sustentaram as análises e reflexões empreendidas neste estudo.

## 1 Abordagem metodológica

Tendo em vista o objetivo deste estudo, qual seja, compreender o sentido do desenvolvimento profissional para profissionais das áreas de Turismo e Educação, cursistas de Pós-graduação em uma universidade pública brasileira, optamos por utilizar uma abordagem que viesse a contribuir com a interpretação das informações coletadas, isto é, a abordagem qualitativa. Tal abordagem não tem a pretensão ou presunção de quantificar os dados, mas de interpretá-los de modo a compreender o problema que orientou desenvolvimento da pesquisa, bem como o contexto e os discursos dos participantes (ROCHA; BARRETO, 2008).

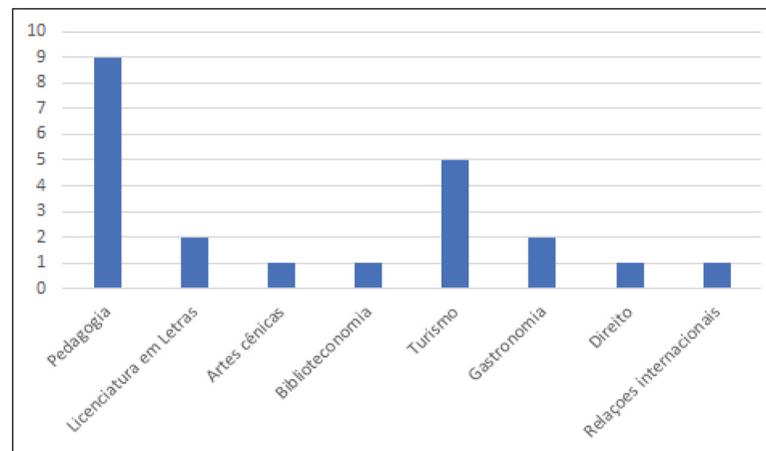
Ademais, a pesquisa qualitativa possui duas características que gostaríamos de enfatizar. A primeira refere-se ao fato de que o pesquisador é considerado um dos instrumentos principais para a viabilização do estudo, isto é, ele é o meio pelo qual o estudo é conduzido. A segunda é que, no estudo qualitativo, objetiva-se aprender algum fenômeno do mundo social (ROSSMAN; RALLIS, 2003). Assim, em ambos os aspectos, o pesquisador possui um papel imprescindível e uma grande responsabilidade na realização do estudo, pois ele se constitui como sendo o instrumento principal e são as aprendizagens e conhecimentos construídos no decorrer do estudo que serão relatados e sistematizados, para que se possa divulgar as descobertas nos diferentes meios de socialização do conhecimento, isto é, em periódicos, eventos científicos, livros ou outras formas de divulgação.

Considerando-se tais pressupostos, ressaltamos que utilizamos a entrevista semiestruturada enquanto instrumento de coleta dos dados. Tal entrevista se caracteriza por conter uma série de perguntas abertas, sendo que o entrevistador, caso sinta necessidade, pode acrescentar perguntas de esclarecimento sobre as informações que foram relatadas pelos entrevistados (LAVILLE; DIONNE, 1999). No âmbito deste estudo, as indagações das entrevistas perpassaram por aspectos profissionais, de formação em especial sobre o que os entrevistados compreendiam como sendo o desenvolvimento profissional no âmbito da sua carreira.

Vale ressaltar que foram entrevistados vinte pós-graduandos de uma universidade pública brasileira, sendo dez do curso de pós-graduação em Educação, na modalidade mestrado acadêmico e profissional, e os outros dez discentes da Pós-graduação em Turismo, na modalidade profissional. No âmbito deste artigo, utilizaremos nomes fictícios para todos os participantes com o intuito de mantermos o sigilo das suas identidades.

Sabe-se que tanto o mestrado em Educação quanto o em Turismo abrangem estudantes de distintas áreas, tendo em vista que para o ingresso em tais cursos é exigido apenas o diploma de conclusão de graduação, isto em qualquer área de formação. Considerando tal contexto, representamos no Gráfico 1, a seguir, a formação inicial dos vinte entrevistados.

**Gráfico 1.** Formação inicial dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelas autoras (2018).

A partir das informações sistematizadas no referido Gráfico 1, constata-se que a maioria dos entrevistados possui formação inicial em Pedagogia, isto é, 9 pessoas, sendo que 2 delas encontram-se cursando o mestrado em Turismo. O curso que possui a segunda maior quantidade de pessoas é o que abrange a área de Turismo, com um total de 5 entrevistados, ou seja, 25% do total dos partícipes deste estudo.

Vale salientar que os 10 entrevistados do mestrado em Educação possuem idades compreendidas entre 29 e 53 anos. Em relação ao curso de Turismo constam pessoas com idades compreendidas entre 24 e 41 anos. Diante disso, os ingressantes do curso de mestrado profissional em Turismo são um pouco mais jovens do que os cursistas do mestrado em Educação.

Destarte, ressaltamos que a presente pesquisa foi composta por um grupo de pessoas com formação diversificada e com idades em uma amplitude bem variada, sendo que as entrevistas foram constituídas por relatos de experiências, fator importante para a construção de saberes concernentes ao saber-dizer, ao saber-ouvir e ao saber-fazer (LYOTARD, 2011). Tais relatos materializam-se nos discursos dos entrevistados expressando diferentes sentidos sobre a profissão e, por conseguinte, desvelando uma compreensão de desenvolvimento profissional própria e específica das vivências e experiências de formação.

Assim, como método de análise dos dados, fizemos uso da Análise do Discurso, entendendo a linguagem como um fenômeno complexo, pertencente ao domínio individual e social, de maneira que ao mesmo tempo em que a linguagem sofre determinações sociais, também possui autonomia em relação às formações sociais (FIORIN, 1998).

Portanto, ao utilizarmos a Análise do Discurso estamos a “lançar mão da paráfrase e da metáfora como elemento que permite certo grau de operacionalização dos conceitos” (ORLANDI, 2005, p. 77). Com isto, estaremos mantendo a ideia central dos discursos para que possamos compreender a intertextualidade e os sentidos sobre o processo de desenvolvimento profissional pelos pós-graduandos das áreas de Educação e Turismo. Além disso, estamos a considerar os discursos e os interdiscursos, os aspectos que constituem os ditos e os não ditos, mas que estão sempre presentes em nossas falas e gestos. A seguir, apresentamos o conceito de Desenvolvimento Profissional em ambas as áreas de nossa investigação.

## **2 Desenvolvimento profissional: especificidades e aproximações dos conceitos**

Quando nos reportamos ao desenvolvimento profissional não podemos pensar um conceito apenas, mas em várias conceitualizações as quais foram sendo modificadas ao longo dos anos. Tais mudanças refletem os diferentes momentos históricos pelos quais a sociedade vem passando, bem como as relações estabelecidas com as profissões.

Por este motivo, nomeamos esta seção como sendo “Desenvolvimento profissional: especificidades e aproximações dos conceitos” em que pretendemos nos aproximar dos conceitos relacionados a este processo para que possamos desvelá-lo em busca de uma compreensão. Buscamos relacionar não apenas a uma área, abrangendo o debate para outras áreas de atuação profissional. É pertinente ressaltar que não temos a pretensão de esgotar as discussões no âmbito deste estudo, nem tão pouco apresentar concepções que se findam em si mesmas.

Cabe evidenciar que compreendemos o desenvolvimento profissional como sendo um processo que ocorre em longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, os quais podem ocorrer no ambiente de trabalho (MARCELO, 2009) ou em outros contextos, envolvendo aprendizagens formais e informais (PIRES; ALVES; GONÇALVES, 2016).

Assim, apresentamos duas subseções para destacarmos as especificidades do conceito de desenvolvimento profissional em cada uma das áreas aqui abordadas, ou seja, nas áreas de Educação e Turismo. Em seguida, anunciamos as aproximações e contradições presentes no conceito de desenvolvimento profissional nas áreas mencionadas.

## **2.1 *Desenvolvimento profissional no contexto da Educação***

Ao longo dos anos, a educação e as demandas educacionais foram se alterando, aspecto que vem demandando profissionais atentos às necessidades e vicissitudes da sociedade. Decorrentes das mudanças sociais e de seu caráter complexo, os processos de ensinar e aprender se apresentam como desafios enfrentados ao longo da história pelas escolas, professores, políticas públicas e sistemas educativos de maneira geral. Conforme dito anteriormente, assistimos, na atualidade, avanços importantes em uma velocidade inimaginável, que alteram as formas de produção de conhecimento bem como os modos de interação entre as pessoas, através das novas tecnologias da informação e da comunicação. Tais mudanças adentram não só os espaços sociais, assim como os educacionais, influenciando, de certo modo, na construção da identidade dos diferentes profissionais de ensino, inclusive dos docentes.

Dessa maneira, tais desafios fazem com que os docentes sintam a necessidade de aprender sobre a sua profissão, buscando as nuances que o professor deve possuir para desenvolver as atividades da docência com maior êxito e excelência. Nesse sentido, consideramos que “o aprendizado da docência ao longo da vida tem sido chamado de ‘Desenvolvimento Profissional Docente’” (MARTINEZ, 2010, p. 1). Assim, não há como demarcar um início e um término do desenvolvimento profissional, pois este é contínuo e acompanha as necessidades e demandas que são apresentadas no decurso da vida, mais especificamente no âmbito da profissão. Além disso, o desenvolvimento profissional não pode ser confundido com a formação continuada, pois é mais amplo e pode englobar aprendizagens formais e não formais, em diferentes períodos e contextos, ocorrendo ao longo da vida profissional (PIRES; ALVES; GONÇALVES, 2016).

Nessa perspectiva, “o conceito de ‘desenvolvimento profissional’ tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação continuada de professores” (MARCELO, 2009, p. 9). Tal processo evolui e se configura como contínuo, de modo que engloba várias aprendizagens e saberes docentes ao longo da vida. Tais aprendizagens vão se consolidando ao longo da carreira, podendo contribuir, efetivamente, para a atuação profissional. É sob a luz desta compreensão que o desenvolvimento profissional não se assemelha ou equivale à formação inicial e/ou continuada. Corroborando para compor um lastro conceitual sobre Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), é relevante entendê-lo como:

[...] um processo contínuo de melhoria das práticas docentes, centrado no professor ou num grupo de professores em interação, incluindo momentos formais e não formais com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e da comunidade (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p. 9).

Como se percebe nesse excerto, o desenvolvimento profissional se diferencia de um momento de formação em si, no sentido de que se dá no decorrer da prática docente, em todas as áreas e diferentes contextos. Notadamente que não se trata de algo de simples compreensão devido a sua natureza complexa.

Outra característica é que o DPD pode ocorrer de maneira individual ou coletiva. Quando se dá no âmbito da coletividade, é resultante de inúmeras experiências, interações, troca de informações ou compartilhamento de aprendizagens que possam enriquecer o arcabouço de conhecimentos dos docentes sobre o processo de ensinar e aprender, bem como de aprender a ensinar. Ademais, as mudanças decorrentes desses processos visam beneficiar não apenas os docentes e alunos, pois ultrapassam os muros da sala de aula e da instituição escolar, ao se relacionarem com a comunidade e a sociedade como um todo. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional compreende

[...] todas as experiências de aprendizagem natural e aquelas que, planejadas e conscientes, tentam, directa ou indirectamente, beneficiar os indivíduos, grupos ou escolas e que contribuem para a melhoria da qualidade da educação nas salas de aula. É o processo mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, revêm, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes (DAY, 1999, p. 4).

Diante disso, o DPD pode ser fruto de experiências que estejam em consonância com o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Não há, portanto, como caracterizar tais experiências, pois estas podem ser inusitadas e as mais diversificadas possíveis.

Um bom exemplo ocorreu na turma investigada neste estudo. Em um período qualquer, por influência de greve, foram suspensas as aulas naquela instituição. Todavia, de acordo com a programação planejada, deveria acontecer em uma dessas aulas uma roda de conversa na turma sobre uma das temáticas em estudo. Todos estavam ansiosos para apresentarem os resultados de seus trabalhos, mas como iriam realizá-la se as instalações acadêmicas encontravam-se fechadas? O professor, em comum acordo com a turma, decidiu realizar o encontro *on-line*. Assim, cada pessoa se conectou ao Facebook e cada grupo realizou a apresentação virtual, em tempo real, através de videoconferência. A turma toda se envolveu interagindo durante as apresentações de modo que todos aprenderam com a atividade, ou seja, tanto os alunos quanto o professor. Ao final da atividade, o grupo avaliou que aquele momento havia superado as expectativas, sendo que aprenderam mais do que o esperado. A docente, concluiu que todo aquele processo tinha sido um grande aprendizado para ela, tendo em vista nunca ter realizado antes uma atividade daquela natureza, com tamanha qualidade. Nesse momento pode-se considerar que ocorrera o DPD.

Certamente, o DPD poderá ocorrer em diferentes momentos da atuação profissional, dito de outra forma, este poderá ocorrer no início, em meados ou no final da carreira docente, entretanto, mais importante do que o momento de sua ocorrência é o desdobramento na melhoria da qualidade da educação. Esse processo pressupõe, ainda, um compromisso com a educação e com o ato de aprender a ensinar, pois os docentes comparecem como agentes de mudanças, através do desenvolvimento de novas aprendizagens, saberes, habilidades e competências capazes de alterar a práxis educativa.

Considerando-se tais questões, gostaríamos de destacar, tal como aborda Marcelo (2009), que o processo de DPD se caracteriza pelos seguintes aspectos, a saber:

- basear-se no construtivismo em que o professor é sujeito ativo que aprende com atividades concretas de ensino, avaliação, observação e reflexão;
- constituir-se como um processo em longo prazo;
- relacionar-se estreitamente com as atividades diárias do professor, portanto, possui um contexto concreto;
- pressupor a reconstrução da cultura escolar, na medida em que os docentes são profissionais do ensino e atuam diretamente no *locus* destas instituições;
- enxergar o professor como um prático reflexivo, considerando-se que este vai construindo e aprimorando teorias e práticas pedagógicas ao longo dos anos de atuação profissional;
- constituir-se enquanto um processo colaborativo;

- não existir um único modelo de desenvolvimento profissional capaz de ser aplicável em todas as instituições escolares, portanto, podem constituir-se com diferentes formas e em diferentes contextos.

Portanto, o processo de DPD pode ocorrer em diversos espaços, em vários momentos, no meio coletivo ou individual e não há como adotar um único modelo, são os agentes envolvidos e as demandas históricas e institucionais que modulam o desenvolvimento profissional, cuja finalidade é a melhoria do processo educativo. Na seção a seguir, abordaremos aspectos conceituais do DPD relacionados à área de Turismo.

## **2.2 Desenvolvimento profissional dos profissionais da área de Turismo**

O Turismo é uma área cuja formação em nível superior é recente nas universidades brasileiras, precisamente no início do século XX em meados dos anos de 1971, ano de criação do primeiro curso de Turismo no País. Tal criação foi motivada por múltiplas possibilidades do setor turístico almejando o desenvolvimento socioeconômico nacional e a expansão do Ensino Superior no Brasil (HALLAL *et al.*, 2010). Destacamos que a primeira instituição de Ensino Superior a criar o curso de Turismo foi a Faculdade de Turismo do Morumbi, em São Paulo. A partir de então, outras universidades implantaram tal curso.

Os profissionais da área do Turismo podem especializar-se em segmentos como turismo cultural, hotelaria, eventos, turismo esportivo, dentre outros. Além disso, esta área exige de seus profissionais: organização, planejamento, empreendedorismo e controle, visando uma maior integração de todos os produtos turísticos existentes, os quais corroboram para o aprimoramento e a oferta com qualidade dos serviços que perpassam a atuação dos profissionais desta área. Ademais, contribui para a valorização da cultura, meio ambiente, comércio, infraestrutura, lazer, alimentação, dentre outras atividades que estão estreitamente relacionadas ao turismo.

Salientamos que o Brasil possui um potencial extraordinário para o avanço da área do Turismo, isto pela sua grande extensão litorânea, a diversidade cultural, culinária e suas inúmeras belezas naturais da fauna e da flora. Diante de tal contexto, demanda-se que esses profissionais sejam inovadores, produtivos, criativos e que desenvolvam e utilizem efetivamente seus saberes, competências e habilidades no percurso do exercício profissional, demonstrando atitude profissional qualificada.

Algumas idiossincrasias influenciam decisivamente o cenário de desenvolvimento dos profissionais do Turismo, dentre estas destacamos o processo de globalização e os constantes avanços tecnológicos, os quais exigem profissionais egressos da universidade com um perfil que possa atender às exigências mutáveis do mercado bem como as demandas sociais. Tais exigências acabam por impulsionar aqueles profissionais que estão atuando na área a especializarem-se e buscarem desenvolverem-se profissionalmente, isto ao considerarmos o contexto social que estamos presenciando (GOULART *et al.*, 2003). Diante disso,

A tendência atual nas associações é valorizar cada vez mais os profissionais que estão preocupados com sua formação profissional, habilidades e conhecimentos multidisciplinares. Assim, o profissional requisitado deve ter um conjunto de habilidades específicas, ser um membro ativo e participativo na sociedade em que está inserido, ser generalista e especialista (SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2002, p. 42).

Nesse cenário, o contexto do desenvolvimento profissional preocupa-se com a formação profissional e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos multidisciplinares da área de Turismo, conhecimentos estes que perpassam pela compreensão da cultura brasileira e estrangeira, dos aspectos que permeiam a hotelaria, gastronomia, eventos e lazer de maneira geral. Vale salientar que a formação faz parte do DPD, mas este não necessariamente encontra-se presente na formação, seja a inicial ou continuada.

Em outra perspectiva, o desenvolvimento profissional é concebido como:

[...] um modelo planejado de treinamento das pessoas como parte de uma cultura organizacional, em um esquema intencional que integra a todos, em uma atitude proativa de antecipação de necessidades, em uma visão de longo prazo que visa o futuro, baseado no consenso das pessoas, em uma condição de instabilidade e mudança em que tudo deve mudar para melhor e visando o provisório e mutável (VIANA; CAMARGO, 2012, p. 337).

Desse modo, o desenvolvimento profissional é concebido como atitudes proativas e de antecipação de necessidades em uma perspectiva a longo prazo, pois vai se constituindo no decorrer da atuação dos profissionais, fruto de um modelo planejado de treinamento. A este respeito, encontramos outros autores que concebem a noção de desenvolvimento profissional ligada a ideia de treinamento (BOHLANDER; SNELL; SHERMAN, 2005).

Durante esta revisão da literatura sobre a temática em questão, constatamos o quanto são escassas as pesquisas e trabalhos que abordam sobre o desenvolvimento profissional dos profissionais docentes, em especial do Turismo. Tal questão pode estar atrelada ao fato desta área ser considerada ainda recente, motivo que talvez justifique a ausência de literatura que subsidie a compreensão sobre o desenvolvimento profissional do docente de turismo, fato que reafirma a importância deste artigo para a referida área. A seguir, evidenciamos as aproximações e contradições sobre a temática aqui discutida na interface das áreas de Educação e Turismo.

### **2.3 Aproximações e contradições**

Constatamos com os estudos realizados que em ambas as áreas, isto é, Educação e Turismo, que o desenvolvimento profissional de docentes pode ser compreendido com uma conotação de evolução e continuidade, em que não é

possível demarcar um início e um término. Esse processo vai acompanhando as demandas da sociedade, isto é, a globalização e os inúmeros avanços tecnológicos da contemporaneidade, tal como aborda Day (1999). Ademais, esse processo na área do Turismo visa possibilitar que os profissionais dessa área alcancem a excelência na prestação dos serviços aos turistas. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva do desenvolvimento profissional docente pelo fato de ambas almejarem a melhoria das práticas profissionais, considerando é claro as especificidades e demandas de cada uma.

Outro aspecto que gostaríamos de ressaltar refere-se ao fato dos profissionais do turismo estarem no processo de desenvolvimento profissional relacionado a treinamentos. Vale salientar que o treinamento, segundo Viana e Camargo (2012), constitui-se como sendo um processo intencional que integra a todos os entes que compõem uma cultura organizacional, isto em uma atitude proativa de antecipação de necessidade, sendo que este processo ocorre em longo prazo, mas faz-se necessário que os profissionais envolvidos no treinamento estejam dispostos a aprender.

No entanto, o desenvolvimento profissional, como destaca Day (1999), somente acontecerá quando o profissional, em sua prática, encontrar sentido através da ação-reflexão-ação, conforme nos lembra Schön (2003). Dessa maneira, o processo de treinamento pode não estar tão preocupado com a realização da ação-reflexão-ação, por se constituir enquanto um mecanismo de antecipação de necessidade e de desenvolvimento de habilidades programáticas, isto em contextos por vezes destituídos de reflexão. Por outro lado, podem ocorrer momentos nos treinamentos que tenham sido suscitados por ações que levem a reflexão e culminem em novas ações, as quais podem contribuir para que os profissionais se desenvolvam, então não há como garantir o que se constituirá como sendo momentos que contribuem para o processo de desenvolvimento profissional.

Destarte, o processo de desenvolvimento profissional não se constitui enquanto um aspecto específico da área da Educação e dos professores, enquanto um profissional desta área, nem tão pouco há como se garantir quais atividades poderão desencadeá-lo, mas sim, é um processo que perpassa pela construção identitária dos profissionais, sendo que tal desenvolvimento profissional pode ser desencadeado por uma necessidade individual do sujeito, podendo então alcançar profissionais individualmente ou ocorrer no meio coletivo, com sujeitos acompanhados por seus pares profissionais, em ambientes formais ou não formais. Além disso, ao longo deste processo, tais profissionais podem desenvolver novos conhecimentos, saberes e competências que poderão se materializar em sua atuação profissional.

Na síntese das contradições, o desenvolvimento profissional ocorre em ambas as áreas, no entanto, este se configura diferentemente, tendo em vista que para o Turismo as competências são distintas daquelas competências voltadas à Educação. Entretanto, no âmbito do distanciamento entre estas áreas, destacamos que na perspectiva

do Turismo o processo de desenvolvimento profissional afasta-se do que é proposto pela literatura no contexto da Educação, pois, na perspectiva educacional defende-se uma pedagogia que contribua para a transformação social, o que implica ir além de uma prática tecnicista, pautada exclusivamente no treinamento, no fazer e no desenvolvimento de habilidades. Sendo assim, enquanto no Turismo o desenvolvimento profissional assume um caráter mais pragmático, na Educação configura-se como algo mais complexo que envolve a ação, a reflexão e o exercício da práxis educativa, ou seja, da transformação social.

Nessa perspectiva, identificamos diferentes concepções entre as áreas aqui estudadas, pois enquanto uma visa à transformação, a outra parece centrar-se na reprodução. A seguir, apresentamos às compreensões dos entrevistados de ambas as áreas sobre o desenvolvimento profissional e traçaremos um contraponto com as definições apresentadas neste item.

### **3 Desenvolvimento profissional: o que é? como ocorre?**

Neste momento levantamos algumas indagações relacionadas ao processo de desenvolvimento profissional, as quais foram suscitadas a partir do discurso dos entrevistados. Tais questões estão assim formuladas: O que é o desenvolvimento profissional? Como ocorre? Quem se desenvolve? E como possibilitar tal processo? Ressaltamos que para apresentar as análises dos dados coletados estamos considerando o entendimento do desenvolvimento profissional apresentado no decorrer da seção anterior, em seus distanciamentos e entrelaces. Assim, à luz dos teóricos, analisamos e refletimos sobre as compreensões presentes nos discursos dos pós-graduandos sobre o desenvolvimento profissional, objeto de estudo da presente pesquisa.

Para isto, salientamos que nos subsidiamos na Análise do Discurso, tendo em vista a possibilidade de materializar os conceitos que são objetivados através da linguagem e dos signos que a compõem, além do fato da não existência de neutralidade dos discursos, os quais sempre evidenciam uma posição social e ideológica da conjuntura vigente (ORLANDI, 2005). A consideração de tais aspectos nos possibilitou, no âmbito deste estudo, um aprofundamento sobre a temática da pesquisa na perspectiva de diversos profissionais que se encontram em processo de formação. A seguir apresentamos os dados separadamente, isto é, iniciaremos a descrever as percepções dos mestrandos da área de Educação e posteriormente do Turismo.

Nos discursos dos entrevistados ficou claro que o DPD se encontra atrelado a um processo de conscientização sobre a profissão docente, além da compreensão sobre os pressupostos que perpassam esta profissão, como destacam alguns pesquisados.

Destacamos as palavras que mais se assemelham nos diferentes discursos a seguir:

“É um processo de consciência do que é a sua profissão e a partir daí você vem fazendo a **formação continuada** [...] é uma tomada de consciência do que é a sua profissão, você ir aprofundando seus conhecimentos, na caminhada.” (MARCOS<sup>1</sup>, informação verbal)

“O desenvolvimento da profissão é poder pensar na nossa **carreira**, na sala de aula, com uma infraestrutura, com uma **legislação** que seja a favor de nós professores.” (MARIANA<sup>2</sup>, informação verbal)

“Mas eu acredito que desenvolvimento profissional [...] envolve várias vertentes, é a formação [...], isto é, a união da categoria, associações, sindicatos, a questão também, das leis da educação, que envolvem leis de formação, **plano de carreira**, tudo isso está muito ligado.” (ELY<sup>3</sup>, informação verbal)

“O desenvolvimento profissional está muito atrelado à **formação a identidade** do professor. [...] quanto mais ele se identifica com a profissão, que ele conhece os **saberes e as práticas** da profissão dele, ele se reconhece como profissional e também cresce profissionalmente.” (CLEUSA<sup>4</sup>, informação verbal)

“A questão da **identidade**, que está envolvida, das políticas e da **interferência** dos interesses *políticos* e econômicos.” (LAILA<sup>5</sup>, informação verbal)

“Dar oportunidade, dar oportunidade mesmo, para que as determinações do ambiente cheguem até você, por exemplo, todos os programas de **formação** possíveis.” (ANA<sup>6</sup>, informação verbal)

“Eu não entendo o desenvolvimento profissional, como antes eu era uma coisa, hoje eu sou outra, acho que a gente vai se **aprimorando** e sempre vai ter algo do início no fim.” (PAULA<sup>7</sup>, informação verbal)

Nesta perspectiva, para além dos teóricos aqui apresentados, novos elementos comparecem nos discursos dos estudantes e profissionais da área de Educação, ou seja, o fato de o DPD se articular também a valorização dos

<sup>1</sup> Mestrando da área de Educação (grifo nosso, 2018).

<sup>2</sup> Mestranda da área de Educação (grifo nosso, 2018).

<sup>3</sup> Mestranda da área de Educação (grifo nosso, 2018).

<sup>4</sup> Mestranda da área de Educação (grifo nosso, 2018).

<sup>5</sup> Mestranda da área de Educação (grifo nosso, 2018).

<sup>6</sup> Mestranda da área de Educação (2018).

<sup>7</sup> Mestranda da área de Educação (grifo nosso, 2018).

profissionais e ao engajamento na luta por melhores condições de trabalho, bem como de leis que assegurem os direitos desses profissionais. Os aspectos relatados nessas falas também contribuem para a formação da identidade docente a qual podemos destacar como sendo “a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do *eu* profissional que evolui ao longo da sua carreira docente” (MARCELO, 2009, p. 11). Assim, a constituição da identidade profissional também se articula ao processo de desenvolvimento profissional, ao considerar que esta se constitui ao longo da sua carreira docente e, para além disso, caracteriza-se como um processo de interpretação e reinterpretação de experiências. Ademais, tiveram profissionais que atrelaram o desenvolvimento profissional aos cursos de formação continuada e de capacitação profissional. Entretanto, também abordam que o processo de DPD vai além da formação continuada, pois abrange o processo de reflexão sobre a ação e de um processo que possa articular a teoria e a prática como uma unicidade, aspecto abordado anteriormente.

Outro aspecto presente nos discursos dos profissionais da Educação que participaram deste estudo refere-se à compreensão do DPD como sendo um processo contínuo e ao longo da vida. Nesta perspectiva não há como demarcar um início e um final, pois se constitui como um processo que ocorre em espiral e vai ampliando sua abrangência e agregando valor à formação identitária do indivíduo e dos pares que se fazem presentes nesse processo.

Logo, o DPD na perspectiva dos entrevistados da área de Educação, constitui-se como sendo mais amplo que a formação continuada, posto que está estreitamente relacionado à construção da identidade profissional, além disso, pode ocorrer individualmente ou no coletivo, configurando-se em um processo contínuo de busca por uma formação que reverbere na melhoria da atuação docente.

No âmbito do Turismo foi explicitado que o desenvolvimento profissional se constitui como um processo constante de aprendizagem, tal como evidenciam os discursos a seguir:

“O desenvolvimento profissional é um **processo de aprendizagem** e construção da autonomia e confiança do sujeito para atuar em qualquer área profissional. É também a compressão e sentido assimilado com o **teórico** (formação acadêmica) e a **prática** (a experiência real).” (CRISTINA<sup>8</sup>, informação verbal)

“**Aplicação** de todo o conhecimento apreendido. Até que novos desafios mostram a necessidade de tomar novas decisões na carreira, o declínio, muito importante para a estruturação de novas etapas de desenvolvimento, mudanças e **ressignificação da profissão**.” (JOICE<sup>9</sup>, informação verbal)

<sup>8</sup> Mestranda da área de Turismo (grifo nosso, 2018).

<sup>9</sup> Mestranda da área de Turismo (grifo nosso, 2018).

“Tudo que você faz que ajude na sua **carreira**, na sua profissão, **curso**, atividade física que contribua para oxigenação do cérebro. Lá no CNPQ temos **oficinas** de ginástica, tudo que contribua para o seu desempenho profissional é desenvolvimento profissional.” (BEATRIZ<sup>10</sup>, informação verbal)

Assim, nesse entendimento, percebe-se que o desenvolvimento profissional dos profissionais do Turismo perpassa por um processo de aprendizagem que está imbuído da compreensão do teórico e do prático. Isso não quer dizer que se caracterize enquanto uma unicidade da teoria e prática, caracterizando-se como sendo uma práxis, mas há uma consideração desses aspectos em busca de uma ressignificação da profissão. Há também uma consideração de que uma vez aprendido, seja no âmbito teórico ou prática, os conhecimentos poderão ser aplicados visando o aperfeiçoamento e a ressignificação da profissão, além disso, há nos discursos uma valorização dos cursos e oficinas, enquanto contributos para o processo de desenvolvimento.

Outra compreensão de desenvolvimento articula esse processo à formação continuada, ao investimento na carreira profissional e a busca incessante por novas informações sobre a área de atuação. Nestes discursos, os entrevistados destacam a importância dos mentores e professores no desenvolvimento profissional. Ratificamos a importância dos mentores considerando que estes também contribuem para a constituição deste processo ao longo da atuação profissional, os quais podem despertar o anseio pela aprendizagem e a construção de novos conhecimentos sejam em atividades formais ou não formais.

Sendo assim, constata-se que os entrevistados apresentam alguns conceitos trabalhados neste estudo, como o fato do desenvolvimento profissional ter a possibilidade de ocorrer de maneira individual ou coletiva (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009), ser fruto de troca de experiências ou compartilhamento de aprendizagens que venham a enriquecer os conhecimentos dos profissionais envolvidos (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009), além de ser um processo contínuo (MARCELO, 2009) e o entendimento de que outros profissionais ou mentores podem também contribuir na constituição deste processo. Ademais, há entendimentos que foram explicitados que extrapolam os aspectos presentes na literatura consultada, tais como, o processo de desenvolvimento profissional ser fruto das lutas pela emancipação das classes, que visam alcançar melhores condições de trabalho e de asseguarção dos direitos previstos na legislação.

---

<sup>10</sup> Mestranda da área de Turismo (grifo nosso, 2018).

## Considerações finais

A realização deste estudo evidenciou que o processo de desenvolvimento profissional é amplo e diverso, que perpassa por aspectos pessoais, profissionais e sociais, envolvendo processos individuais ou coletivos, característicos dos sujeitos ou contextos nos quais estão inseridos. Além disso, constatamos o quanto se faz necessário às áreas aprofundarem estudos sobre esta temática, tendo em vista as influências e necessidades que são apresentadas pelos avanços que a sociedade vivencia ao longo dos anos. Notadamente, tais áreas apresentam novas demandas e novas necessidades aos profissionais, sejam da educação, no processo de ensinar e aprender, ou no turismo, na busca pela excelência na prestação dos serviços e atendimento a públicos cada vez mais exigentes.

Assim, com o intuito de respondermos a questão norteadora deste estudo, a saber: quais as percepções sobre o desenvolvimento profissional encontram-se presentes nas falas de pós-graduandos de dois cursos distintos de uma universidade pública brasileira? Evidenciamos que as percepções sobre este processo estão atreladas à maneira como o profissional se reconhece e a conscientização sobre a sua profissão, além de articular-se ao processo de valorização do profissional em sua atuação, ao reconhecimento e engajamento na luta por melhores condições de trabalho e na busca por assegurar o cumprimento dos direitos previstos na legislação. Ademais, o desenvolvimento profissional foi caracterizado como um processo que ocorre ao longo dos anos de atuação profissional, aperfeiçoando-se e agregando novos conhecimentos aos conhecimentos já existentes.

Temos consciência de que esta é apenas uma pesquisa, ou, metaforicamente dizendo, “um grãozinho”, dentro de um universo amplo e plural de estudos, conceitos e entendimentos sobre o desenvolvimento profissional e todos os aspectos que perpassam tal processo e a constituição do sujeito enquanto um profissional que conhece e busca constantemente compreender mais sobre sua profissão. Entretanto, acreditamos que esta possa ser o ponto de partida para a realização de novos estudos nas áreas aqui estudadas e em outras áreas do conhecimento que possam compreender e despertar para a necessidade dos profissionais desenvolverem-se profissionalmente ao longo das suas carreiras e atuações profissionais. Ademais, este estudo pode contribuir também para o debate que venha a contemplar não apenas o desenvolvimento profissional dos profissionais em áreas isoladas, mas para a construção e consolidação de um conceito que seja amplo e possa abranger áreas de conhecimento distintas e que se constitua enquanto um processo que tenha por intuito a ressignificação e a consolidação de identidades profissionais.

Por fim, concluímos que a linha que separa a Formação Profissional (inicial e continuada) e o processo de desenvolvimento profissional é tênue e, muitas vezes, o processo de desenvolvimento profissional pode ter sua gênese na própria Formação Profissional. Além disso, com este estudo, constatamos que as pesquisas científicas sobre a temática aqui discutida ainda encontram-se incipientes, de modo a não nos oportunizar uma clareza sobre o conceito

de desenvolvimento profissional. O certo é que o desenvolvimento profissional pode ocorrer no coletivo, entretanto é no âmbito individual que se consolida, pois é preciso fazer sentido ao sujeito essas novas aprendizagens sobre sua profissão, para que ocasionem transformações em sua prática, seja nas áreas de Turismo, Educação ou em outras áreas de atuação.

## Referências

BARRETO, M. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. São Paulo: Papirus. 2007.

BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

DAY, C. **Developing teachers**: The challenges of lifelong learning. London: Falmer Press, 1999.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GOULART, D. F. *et al.* Profissional Empreendedor: Um Pré-requisito para o Mercado Turístico. **Turismo** – Visão e Ação, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 271-296, set./dez. 2003.

HALLAL, D.; MULLER, D.; GARCIA, T. E.; RAMOS, M. G. G. O contexto da criação dos cursos de bacharelado em turismo no Brasil. *In*: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICA DEL SUR, 10., 2010.

**Anais eletrônicos** [...]. Mar del Plata: 200 años bicentenario argentino, 2010, p. 1-14. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30378080.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Artmed, 1999.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo** – Revista de ciências da Educação, [s. l.], n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: [http://www.unitau.br/files/arquivos/category\\_1/MARCELO\\_\\_\\_Desenvolvimento\\_Profissional\\_Docente\\_passado\\_e\\_futuro\\_1386180263.pdf](http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf). Acesso em :18 jun. 2018. <https://doi.org/10.11606/t.81.2018.tde-10072018-114811>

MARTINEZ, J. C. Desenvolvimento profissional docente. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG, 2010, p. 7-22. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/399.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Desenvolvimento profissional docente. *In*: FORMOSINHO, J. (coord.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora, 2009, p. 221-284. <https://doi.org/10.29327/15394.3-6>

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

PIRES, R.; ALVES, M. G.; GONÇALVES, T. N. R. Desenvolvimento Profissional Docente: Percepções dos Professores em Diferentes Períodos ao Longo da Vida. **Revista portuguesa de pedagogia**, [s. l.], p. 57-78, 2016. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/3865/3064>. Acesso em: 15 jun. 2018. [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_50-1\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8614_50-1_3)

ROCHA, N. M. F.; BARRETO, M. O. Metodologias qualitativas de pesquisa. *In*: ROCHA, N. M. F.; LEAL, R. S.; BOAVENTURA, E. M. (org.). **Metodologias Qualitativas de Pesquisa**. Salvador: Fast Design, 2008, p. 13-26.

ROSMAN, G. B.; RALLIS, S. H. **Learning in the Field**: An Introduction to Qualitative Research. 2 ed. London: Sage Publications, 2003.

SHIGUNON NETO, A.; MACIEL, L. S. **Currículo e formação profissional**: nossos cursos de turismo. Campinas: Papirus, 2002.

SHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

VIANA, D. G.; CAMARGO, L. O. L. O Estágio Curricular como Desenvolvimento Profissional na Perspectiva dos Alunos de Hotelaria. **Turismo em Análise**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 333-354, ago. 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v23i2p333-354>

Recebido em: 29/7/2018.

Aprovado em: 2/4/2019.

Publicado em: 31/12/2019.

**Endereço para correspondência:**

Érica Santana Silveira Nery  
Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Educação  
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte  
70.910-900, Brasília, DF, Brasil

**Autoras:**

ÉRICA SANTANA SILVEIRA NERY

Mestra em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Especialista em Ensino de Matemática pela Universidade Cândido Mendes. Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0571-1560>

E-mail: [erica.s.silveira@hotmail.com](mailto:erica.s.silveira@hotmail.com)

BIANCA RESENDE CAMPOS SILVEIRA

Mestra em Turismo pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Gestão de Hospitalidade, em Docência para Educação Profissional e em Gestão Estratégica nas Organizações Públicas. Graduada em Hotelaria e Turismo em Sydney/Austrália. Professora e Consultora nas áreas de Gestão Administrativa e Hoteleira, Hospitalidade e Empreendedorismo. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília (UnB).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2038-6214>

E-mail: [profbianca.hotelaria@gmail.com](mailto:profbianca.hotelaria@gmail.com)

OTÍLIA MARIA ALVES DA NÓBREGA ALBERTO DANTAS

Graduação em Pedagogia, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e PHD em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) sob a supervisão de Ilma Passos de Alencastro Veiga. Professora Permanente dos Programas de Pós-graduação em Educação nas modalidades acadêmica e profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB)/Faculdade de Educação.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5164-2543>

E-mail: [otiliadantas@gmail.com](mailto:otiliadantas@gmail.com)